



Cheryl will ruin your life  
 Cheryl will ruin your life

entrevista por Bráulio Amado  
 foto por Lauren Silberman  
 e Maro Hagopian

[www.cherylwillruimyourlife.info](http://www.cherylwillruimyourlife.info)

CHERYL é um coletivo de artistas que tem proporcionado algumas das mais divertidas noites de Nova Iorque. Quem participa nos seus eventos —que acontecem tanto num velho armazém como numa galeria de arte— destaca o ambiente de catarse, onde a dança, a cor e os confettis se cruzam. BRÁULIO AMADO, o nosso colaborador em Nova Iorque, é um fã declarado. No conforto do seu lar, entrevista NICK SCHIARIZZI, um dos membros fundadores dos CHERYL.

Olá NICK, isto é um pouco estranho. A PARQ gostava de te fazer uma entrevista e eles sabem que somos namorados. Não te conhecem bem e por isso, para começar, quem és tu? Quem são os CHERYL?

Sou videasta e Dj. Antes de tudo produzo trabalhos em vídeo para os CHERYL que é um coletivo de artistas que ajudei a fundar em Brooklyn (2008). Atualmente é constituído por um grupo de pessoas que em geral recorre a máscaras e gera um conjunto de acontecimentos que criam um conjunto de interações inusitadas entre o público em espaços, como museus, galerias e salas de espetáculos. Os recursos materiais que usamos são, em geral, pobres, de forma a criar um universo de comunicação alternativo.

Como é que acompanhas a cena artística e noturna de Nova Iorque?

Em termos de atualidade no campo artístico, temo que não possa dar a resposta mais exata. Geralmente prefiro focar-me nas coisas que gosto de forma obsessiva até enjoar. Não estou propriamente a par de tudo o que se está a fazer e das tendências que marcam o panorama artístico nova-iorquino. Não sinto que faça parte das tendências e prefiro relacionar-me com uma parte do que estar diluído no todo de uma comunidade artística.

Nova Iorque é um meio de exploração artística onde há espaço para o desenvolvimento da nossa criatividade e produção de inovação. Até agora tento focar as minhas energias nessa direção. Há pessoas a fazer coisas malucas e maravilhosas. A par disso mantém-se a tradicional vida gay e Nova Iorque, com lugares e atitudes específicas, mas o importante é ter opções.

O que é que pensas que vai acontecer aos EUA, agora que DONALD TRUMP se vai tornar no novo presidente?

Nada de bom, imagino. Muitas pessoas só acordaram agora para um país que lhes é estranho. Para quem vive em Nova Iorque, uma cidade enorme, multicultural, cheio de emigrantes e de pessoas LGBT, é surpreendente e triste perceber que o resto do país tem medo de tudo e está contente com a eleição de um demagogo com um grau zero de formação.

Estás a organizar uma nova festa CHERYL que de certa forma é uma reação a este clima!

Há uma nuvem negra sobre grande parte da nossa comunidade e nós queríamos fazer algo que lembrasse às pessoas que apesar de tudo, não se tornaram impotentes. O tema da festa é: palhaços. Pensamos que os palhaços passam uma energia positiva que nos ajuda a superar a depressão ao qual juntamos o movimento compulsivo da dança. A festa será uma celebração da vida.

Vocês já estiveram mais vezes em Portugal do que eu nos últimos anos. Quais são as coisas portuguesas de que mais gostam e quando é que CHERYL volta a Portugal?

Adoramos Portugal, as suas cidades e os portugueses, as praias, os caracóis e os galões. Costumamos ir



Há um pequeno grupo de Djs que estão a organizar a maior parte das festas gays que acontecem em Nova Iorque. Estarão 10 ou 12 pessoas envolvidas, todos Djs e promotores muito talentosos e sem dúvida que o ambiente é mais festivo do que era há 10 anos quando me mudei para cá. Acredito que a vida noturna em

a Portugal uma vez por ano. Estivemos em Julho no Milhões de Festa e no ano anterior estivemos no Walk&Talk nos Açores. O "A Leste", na Madeira também já nos recebeu. Talvez esteja na hora de irmos a Lisboa no próximo verão. Adoramos Lisboa.